



Resultado no mês¹

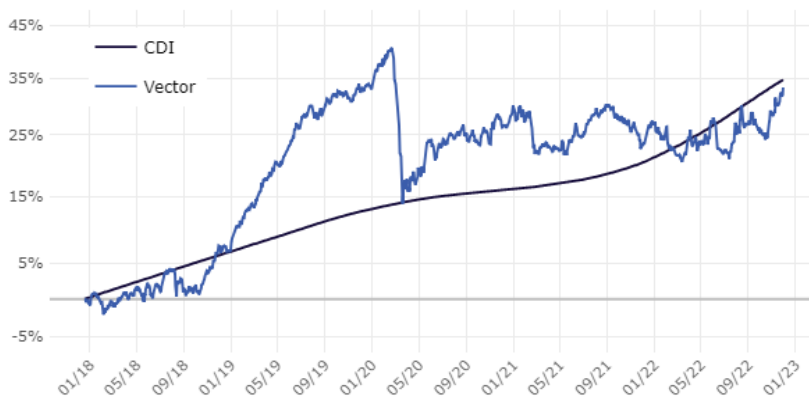
Em novembro de 2022, o Canvas Vector teve variação positiva de 3.76%. Desde o início do fundo, em dezembro de 2017, o resultado acumulado é de 33.35% (96% do CDI).

Mercados	Retorno			
	Mês	Ano	12 meses	Início ¹
Moedas DM	-1.80%	6.75%	5.83%	14.43%
Moedas EM	0.56%	-3.48%	-3.24%	-3.94%
Juros DM	1.19%	-6.82%	-5.17%	-0.44%
Juros EM	-0.00%	-1.21%	-1.08%	-0.85%
Commodities	-0.06%	1.42%	1.46%	1.49%
Crédito	1.98%	-0.84%	-0.19%	4.72%
Volatilidade	0.78%	0.06%	0.50%	4.07%
Renda variável	0.37%	0.18%	0.21%	-1.25%
Alfa²	3.02%	-3.95%	-1.68%	18.23%
Alfa FIC	2.74%	-5.86%	-3.85%	-1.35%
CDI	1.02%	11.13%	11.97%	34.70%
Total FIC	3.76%	5.27%	8.12%	33.35%
% CDI	369%	47%	68%	96%

¹ Lançamento do Canvas Vector: 19/12/2017

² Alfa é o retorno das posições em excesso ao CDI

Performance Acumulada



P&L desde o início	
País/Setor	bps
Reino Unido	520
Chile	462
Alemanha	323
Vol. de bolsa	292
Suécia	235
Taiwan	232
Crédito IG	210
Polônia	178
Crédito HY	165
Indonésia	159
Semi-preciosos	157
N. Zelândia	155
Israel	136
Canadá	133
Agricultura	126
Europa	118
Hungria	116
Austrália	90
Romênia	89
Coréia do Sul	83
Itália	-41
México	-75
Outros	-96
Filipinas	-117
Turquia	-117
Singapura	-134
Suíça	-136
Tailândia	-140
Hong Kong	-144
Noruega	-146
Colômbia	-147
Peru	-152
Argentina	-156
Metais	-178
Índia	-255
Rep. Tcheca	-314

Mercados

Em relação aos movimentos de mercado, novembro pode ser dividido em dois períodos: antes e depois da divulgação do *CPI* americano², ocorrida no dia 10.

O primeiro período desenhou-se de forma levemente negativa para ativos cíclicos e de renda fixa, com ligeiras quedas nas bolsas globais e abertura das taxas de juros.

¹ Os resultados apresentados referem-se ao Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89).

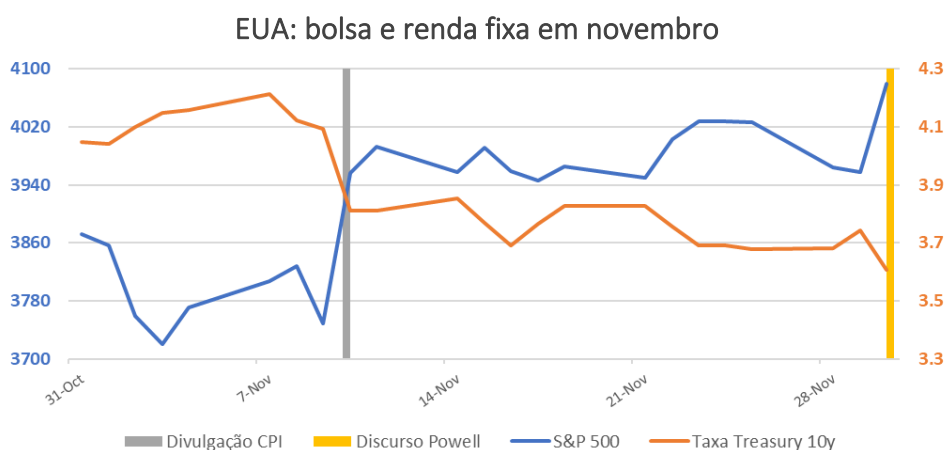
² Índice de preços ao consumidor.



No entanto, a publicação dos dados de inflação inferiores às expectativas dos analistas interrompeu essa sequência negativa, com alta, no dia 10 de novembro, de 5.5% no S&P 500 e fechamento de quase 30 *bps* na taxa da *Treasury* de 10 anos.

Daquele momento em diante, o clima de otimismo predominante nos mercados fez perdurarem movimentos positivos, que foram acentuados pelo discurso de Jerome Powell³ no dia 30, em que se sinalizou o início da desaceleração do ritmo do aperto monetário. No acumulado mensal, a *Treasury* passou pelo maior fechamento desde março de 2020, enquanto o *S&P 500* teve o seu terceiro melhor mês no ano.

O gráfico abaixo ilustra o comportamento da bolsa e dos juros norte-americanos ao longo do mês.



Esses movimentos, somados à queda de 5 pontos no VIX (índice de volatilidade implícita da bolsa americana) e fechamento expressivo nos *spreads* de crédito, levaram à contribuição positiva das classes cíclicas e de juros para a cota do fundo.

No mercado de câmbio, o fluxo de capital para ativos de maior risco e a contração nos juros americanos resultaram na desvalorização do dólar, o que gerou, no Vector, resultado negativo com *Moedas DM* e positivo com *Moedas EM*.

Por fim, *commodities* não apresentaram tendência definida. Essa classe teve contribuição levemente negativa para o fundo.

Gestão Ativa

Na visão tradicional, gestão ativa pressupõe a capacidade de antever movimentos de mercado e posicionar um portfólio de acordo, maximizando ganhos e minimizando perdas. Por mais simples e atrativo que isso pareça, a evidência empírica sugere que, em geral, tentativas de previsão de preços (que tendem a seguir caminhos aleatórios) não agregam valor a carteiras de investimento de forma consistente no longo prazo.

Abaixo abordamos alguns pontos que entendemos serem relevantes sobre o tema.

O primeiro deles é que investimentos, na média, entregam retornos positivos no longo prazo. Logo, não conseguir prever movimentos de mercado não significa estar fadado a retornos negativos – basta lembrar que até investimentos passivos e sem risco⁴ tendem a se valorizar ao longo do tempo.

Em segundo lugar, precisamos definir previsibilidade. Nos curto e médio prazos, retornos são, de maneira geral, imprevisíveis. No entanto, no longo prazo, retornos podem ser interpretados como recompensa pelo risco dos investimentos e, dessa forma, eles tornam-se estatisticamente previsíveis. Em outras palavras, existe uma relação aproximada entre risco e retorno.

³ Presidente do FED, banco central americano.

⁴ Investimentos em títulos públicos pós-fixados, como o CDI, são considerados “livres de risco”.



Assim sendo, gestão ativa não é um processo que visa meramente entregar retornos positivos, mas sim entregar retornos “desproporcionalmente” positivos (com relação ao risco do investimento).

Sublinhando esse ponto, em um artigo⁵ de 2013 do comitê que entrega o Prêmio Nobel de Economia (conferido naquele ano ao estudo sobre retornos de ativos financeiros⁶), a questão sobre previsibilidade de retornos é resumida da seguinte maneira:

The question of whether asset prices are predictable is as central as it is old. [...] In practice, however, investments in assets involve risk, and predictability becomes a statistical concept. A particular asset-trading strategy may give a high return on average, but is it possible to infer excess returns from a limited set of historical data? Furthermore, a high average return might come at the cost of high risk, so predictability need not be a sign of market malfunction at all, but instead just a fair compensation for risk-taking. Hence, studies of asset prices necessarily involve studying risk and its determinants.

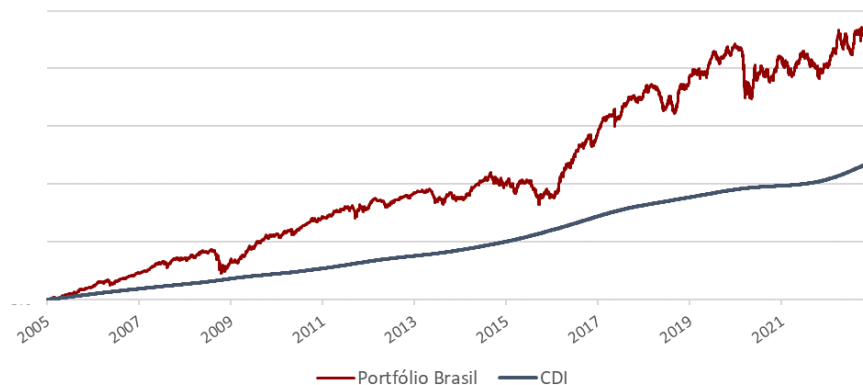
De maneira muito resumida, o que o parágrafo acima diz é que obter retornos maiores é possível, contanto que o investidor esteja disposto a correr os riscos associados. O que não parece ser possível é receber os retornos de longo prazo sem estar sujeito às oscilações de curto prazo.

Naturalmente, há diversos casos de sucesso que parecem servir de contraexemplo. No entanto, mesmo estes casos podem ser explicados não por capacidade de geração de alfa⁷, mas sim por outros fatores.

Por exemplo, considere o caso hipotético de um fundo ativo que entregou retorno positivo em, digamos, 8 dos últimos 10 anos. Esse feito parece sugerir que a gestão agregou valor. No entanto, essa conclusão não é automática, uma vez que 1) isso pode ter sido consequência dos movimentos agregados nos mercados em que o fundo atua, e não da escolha individual dos ativos que compõem a carteira; 2) esse retorno pode ser proporcional ao (e explicado pelo) risco da carteira – maior risco, maior retorno esperado; e 3) o resultado pode ter sido um evento aleatório – isto é, se para cada fundo que obteve retornos desproporcionalmente positivos há outro com retornos desproporcionalmente negativos, talvez ambos sejam explicados por eventos randômicos.

Os dois gráficos a seguir ilustram o primeiro ponto acima. Eles mostram (Fig. 1) o retorno de um portfólio estático que investe apenas em ativos brasileiros, e (Fig. 2) uma carteira que replica o índice da bolsa de NY em reais⁸. Ambos, se vistos apenas como fundos de investimento, parecem contar com uma boa gestão, dados os retornos atrativos. No entanto, conforme descrito acima, não há qualquer gestão ativa por trás desses retornos.

Fig 1. Carteira estática de ativos brasileiros⁹



⁵ <https://www.nobelprize.org/uploads/2013/10/advanced-economicsciences2013.pdf>

⁶ <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/2013/advanced-information/>

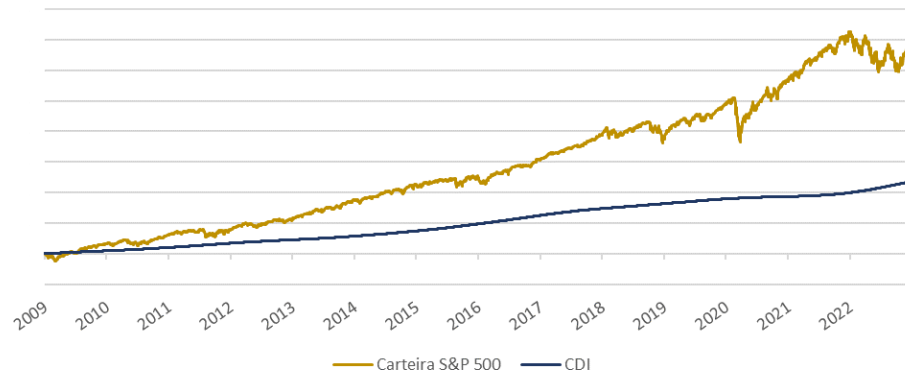
⁷ Retorno em excesso ao *benchmark*.

⁸ Em outras palavras, uma carteira composta por futuros de S&P 500, sem exposição cambial, com caixa em reais.

⁹ Alocação entre juros reais, juros nominais, bolsa, câmbio e crédito brasileiros.

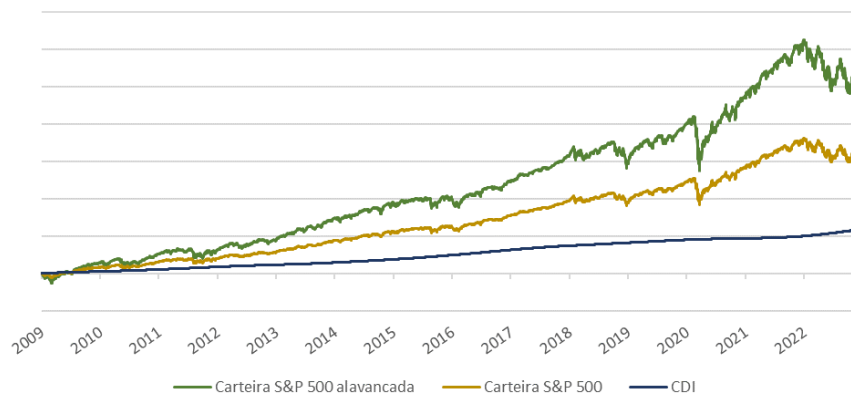


Fig. 2. Carteira indexada ao S&P 500



Ilustrando o 2º ponto, o próximo gráfico mostra o retorno de um fundo de ações vs. a carteira da figura anterior. Mais uma vez, o retorno parece sugerir algum tipo de gestão ativa. No entanto, ele reflete apenas uma carteira passiva alavancada em cerca de 2 vezes (ou seja, o dobro de risco, o dobro de retorno).

S&P 500 vs. Fundo alavancado



Por último, e com relação ao terceiro ponto, a tabela a seguir¹⁰ apresenta a matriz de probabilidades de mudança de *rating* para fundos de investimento na plataforma *Morningstar*¹¹ em um período de 2 anos. Por exemplo, a segunda linha da terceira coluna nos diz que a chance de um fundo avaliado em 1 estrela ter seu *rating* atualizado para 2 estrelas é de 24%.

Probabilidades de mudança de *rating Morningstar*

		Rating em D + 2 anos					
		NA	*	**	***	****	*****
Rating em D + 0	NA	58%	3%	9%	15%	11%	4%
	*	6%	9%	24%	36%	19%	6%
	**	5%	7%	22%	37%	22%	7%
	***	4%	6%	21%	37%	24%	8%
	****	4%	5%	19%	36%	26%	10%
	*****	4%	4%	17%	35%	28%	12%

NA = não avaliado (fundo criado recentemente ou já encerrado)

¹⁰ Adaptada de Hereil et al. (2010).

¹¹ No estudo citado, foram avaliados os fundos da categoria *Europe blend equity*, entre 2000 e 2009. Os dados referem-se a mudanças no *rating* em um período de 2 anos.



Pelos dados da tabela, fica claro o baixo grau de persistência no desempenho dos fundos. Em especial, é interessante notar que é mais provável um fundo 5 estrelas ser reavaliado em 2 estrelas (17%) do que permanecer no mesmo patamar (12%) – o que reforça a possibilidade de o seu desempenho anterior ter sido mais fruto do acaso do que de capacidade de geração de alfa.

O Vector

Com a discussão acima em mente, vamos considerar o caso do Vector. Ele é um fundo que, apesar de possuir gestão ativa, não tenta prever cenários de mercado. Isso pode gerar certa frustração em alguns investidores que gostariam, por exemplo, que a carteira tivesse posições que protegessem o fundo (ou até ganhassem) em um cenário, como o dos últimos meses, de abertura nas taxas de juros globais.

No entanto, a história da indústria de fundos, tanto no Brasil quanto no exterior, indica que isso não é tão simples.

Primeiramente, a questão principal não é prever, mas sim prever melhor que praticamente todos¹² os outros. Por exemplo, economistas, na média, acertam, com diferentes graus de precisão, a inflação alguns meses à frente. No entanto, a fim de “ganhar dinheiro” com previsões sobre inflação, o investidor precisa prever sistematicamente melhor que a média.

De forma similar, no início de 2022, analistas esperavam uma alta nas taxas pré-fixadas globais, o que já estava refletido nas curvas de juros. No entanto, foi a surpresa, com relação ao que estava previsto, que gerou possibilidades de ganhos – por exemplo, em posições tomadas em juros.

Naturalmente, alguém poderia argumentar que, mesmo que os acertos não sejam constantes, não custa tentar proteger a carteira de determinados cenários de mercado. Porém, custa (literalmente).

Voltemos ao movimento de abertura de juros. Por mais óbvio que alguns eventos possam parecer, após eles terem ocorrido, eles não eram, necessariamente, uma aposta estatisticamente óbvia antes.

Por exemplo, em 2013, 2015 e 2018, a possibilidade de alta nos juros populou o noticiário financeiro, apenas para que as taxas globais atingissem patamares ainda menores. Mesmo que um investidor tivesse acertado esses cenários (prevendo estabilidade ou apenas alta moderada dos juros nos anos seguintes), bastaria um erro (por exemplo, apostando na alta dos juros em 2019 e começo de 2020) para que o resultado final fosse pior que o de uma carteira estável.

Adicionalmente, *hedges* possuem diversos custos, incluindo custos de transação, de seguro (ex. opções) e o próprio retorno abdicado durante o período de redução das posições. Em outras palavras, uma aposta errada, mesmo em meio a uma maioria de apostas corretas, pode comprometer o resultado total da estratégia.

Por outro lado, isso não significa que não haja espaço para uma gestão ativa – e é aqui que o processo de investimento do Vector entra em jogo.

Conforme mencionado acima, existe uma relação aproximada entre risco e retorno, o que significa não apenas que ativos de maior risco tendem a entregar maiores retornos, como também que, à medida que a aversão a risco dos investidores oscila, também oscilam os retornos esperados. Em outras palavras, momentos de estresse de mercado são uma potencial fonte de retornos de longo-prazo, na forma das oportunidades que surgem.

É verdade que um investidor não precisaria estar investido previamente ao surgimento dessas oportunidades, aproveitando-as sem ter incorrido em perdas anteriores. Mas isso nos leva de volta ao

¹² No mercado de capitais, basta um pequeno número de participantes com uma vantagem estatística e abundância de capital para coletar quase todo o retorno em excesso gerado.



ponto acima, no qual argumentamos que não é realista esperar que sejamos capazes de consistentemente antever movimentos de mercado¹³, e que erros de cenário podem ser muito custosos.

Adicionalmente, não devemos esquecer que gestão ativa não diminui o número de períodos de retornos negativos. De fato, ao tentar antever o cenário, o investidor pode perder não apenas por movimentos desfavoráveis nos preços, como também por uma aposta “errada”.

Ao não tentar prever o futuro, nós não corremos o risco de perder movimentos positivos, não incorremos em custos desnecessários e podemos focar nosso esforço na maximização da relação retorno / risco de uma carteira diversificada e balanceada e no aproveitamento contínuo e disciplinado das oportunidades que surgem, tanto em termos de *yield* quanto de *valor* dos ativos.

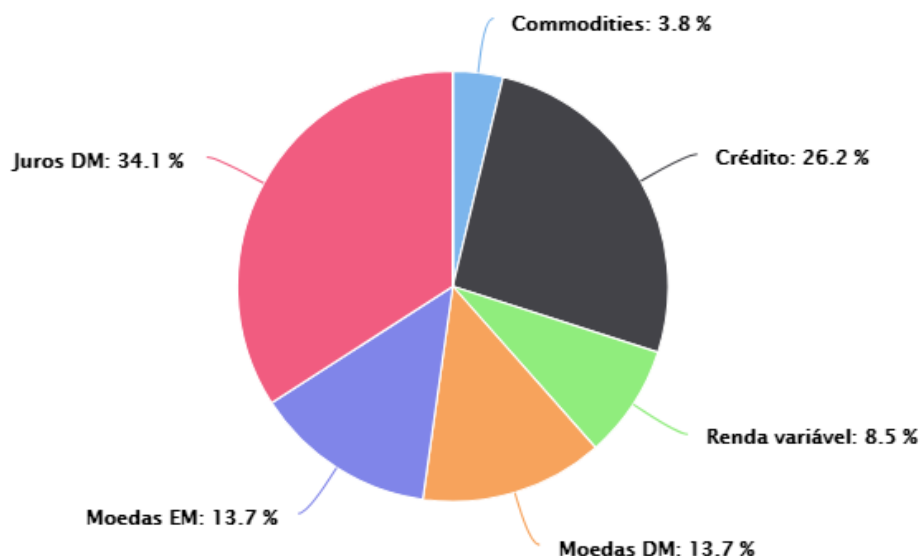
Nas últimas Cartas e reuniões, nós temos discutido as formas e o montante de valor agregado à carteira pelo nosso processo de investimento. Sem nos estender, a fim de não soar repetitivos, o Vector gerou retorno em excesso às classes que opera (ou seja, perdeu menos que um portfólio representativo) e possui hoje uma carteira com potencial de ganho maior que as perdas incorridas, além de ter coletado *yield* superior ao nosso objetivo de CDI + 5.5% a.a. no período. Logo, de maneira geral, o resultado do fundo parece corroborar nossa abordagem.

Para ser claros, no longo prazo, a única métrica relevante de desempenho de um investimento é o seu retorno. E, de fato, o que nos deixa convictos da capacidade do Vector de entregar retornos atrativos no longo prazo é exatamente o seu desempenho ao longo dos últimos 5 anos, 2 dos quais foram os piores das últimas 4 décadas para a estratégia do fundo.

Análise da Carteira

O bom desempenho de renda fixa no mês resultou na reversão das medidas de redução para a classe de juros, que voltou à integralidade do risco. Por outro lado, o resultado negativo de moedas levou à diminuição da parcela relativa de risco dos respectivos books. As outras classes permaneceram nos mesmos níveis do mês passado.

Alocação de risco por classe de ativo

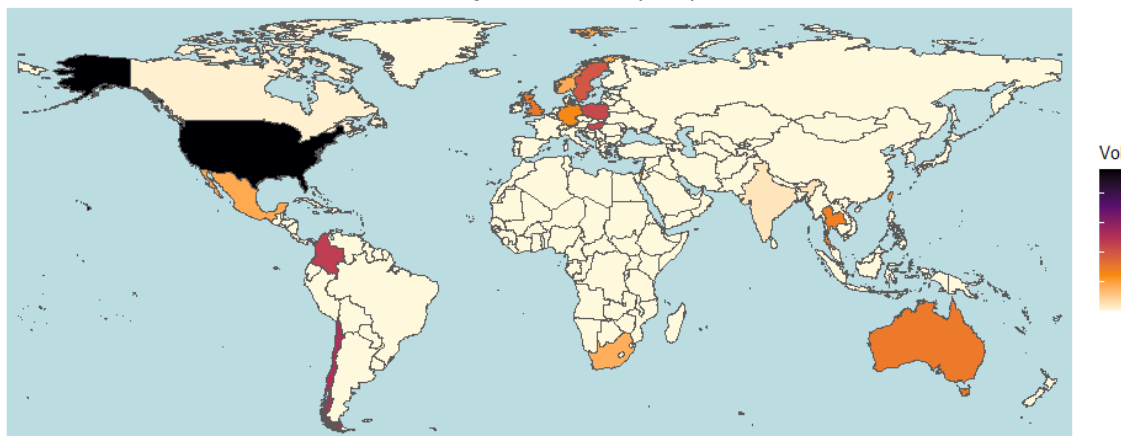


¹³ Principalmente em mercados líquidos e arbitrados.



No fim de novembro, o *yield* do Vector encontrava-se em CDI + 7.9% a.a., ao passo que o *expected shortfall* semanal do fundo era de 7.5% – isto é, existe, na janela de uma semana, 1% de chance de uma perda de 7.5%.

Alocação de Risco por país



Conclusão

Nesta Carta, nós discorremos sobre diferentes abordagens de gestão ativa com o objetivo de explicar de que maneira acreditamos que o nosso processo de investimento agrega valor.

Enquanto tentativas de antever e se preparar para diferentes cenários de mercado são válidas e, se corretas, têm o potencial de gerar retornos atrativos, existe também uma outra abordagem, particularmente adequada a produtos com horizontes longos de investimento, que foca na maximização dos retornos de longo prazo.

A escolha pela segunda metodologia não é dogmática, mas sim fruto da constatação de que alfa¹⁴ é mais raro e difícil de gerar em mercados líquidos e arbitrados, que são aqueles em que o Vector opera. Por outro lado, nesses mesmos mercados¹⁵, o fundo está bem posicionado para capturar não apenas um *yield* atrativo, como também oportunidades pontuais que surgem.

Nós também explicamos que, apesar de desagradável, todo fundo ativo está sujeito a quedas. O que muda, de uma abordagem para a outra, é o *timing* delas.

No caso do Vector, é esperado que o fundo perca em momentos de queda nos mercados em que ele atua, porém menos do que uma alocação estática. Além disso, as recuperações devem ser mais expressivas que a de uma carteira passiva – tudo isso em excesso ao *yield* coletado no período.

Por outro lado, gestão ativa baseada em cenários macroeconômicos de fato tem o potencial de evitar algumas quedas (como, por exemplo, o forte movimento de abertura dos juros em 2021 e 2022), mas também corre o risco de “estar na ponta errada” diante de movimentos favoráveis.

De qualquer forma, a comparação entre as duas não visa demonstrar que uma é superior à outra, mas sim que elas são mais ou menos apropriadas a diferentes mercados e horizontes de investimento.

¹⁴ Retorno em excesso a uma alocação passiva.

¹⁵ Mais de 40 países e 6 classes de ativos.



Análise de performance de fundos de investimento é um exercício complexo, que envolve variáveis cujos comportamentos de curto prazo são mais bem compreendidos com a ajuda de *benchmarks* e ferramentas estatísticas. Logo, esse tem sido o foco das nossas Cartas recentes.

Por outro lado, quanto mais longo o prazo, mais a análise de performance passa a depender apenas do resultado final. E, após todas os estudos conduzidos (e publicados), nossa convicção de que o alfa gerado nos últimos dois anos (nos quais nossos *benchmarks* caíram) será claramente visível na cota do fundo no longo prazo apenas aumentou.

No entanto, enquanto isso não ocorre, entendemos que o “ônus da prova¹⁶” é nosso, e, assim, permanecemos à disposição para aprofundar esse e quaisquer outros temas de interesse dos nossos investidores.

¹⁶ Parafraçando uma Carta antiga.



Carta Mensal Canvas Vector FIC FIM - Novembro/2022

AVISO LEGAL

A Canvas Capital S.A. ("Canvas Capital") não vende ou distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em valores mobiliários em qualquer jurisdição, tampouco recomendação para compra ou venda de cotas de fundos geridos pela Canvas Capital, cujas características poderão não se adequar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM nº 30, de 11 de maio de 2021.

Recomendamos aos investidores a leitura completa dos regulamentos dos fundos formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, bem como da regulamentação aplicável, antes de tomar uma decisão de investimento. Investir em fundos apresenta risco aos investidores. Ainda que o gestor possa usar sistemas de gestão de risco, não há garantia de que será eliminado o potencial de incorrer em perdas pelos fundos e investidores. Os investidores devem estar cientes que os valores dos seus investimentos podem aumentar ou diminuir, e eles podem não ser capazes de recuperar os valores inicialmente investidos e, inclusive, acarretar perdas superiores ao capital aplicado, com a consequente obrigação do investidor de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos gerados.

Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a Canvas Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. A Canvas não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento não deverá, em qualquer hipótese, ser definido ou interpretado como sendo um relatório de análise nos termos do artigo 19 e seguintes da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, por se tratar de natureza meramente informativa, constituindo tão somente a opinião da Canvas sobre os assuntos abordados pelo presente.

Em relação aos fundos de investimento, as normas da ANBIMA recomendam que a análise de rentabilidade seja efetuada considerando, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de tributos. Os investimentos em fundos não contam com a garantia do respectivo administrador, gestor, proteção do Fundo Garantidor de Crédito ou de qualquer outro mecanismo de seguro para os investidores.

Canvas Vector CSHG FIC DE FIM (CNPJ: 28.345.351/0001-53 – Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam proporcionar a valorização de suas cotas mediante aquisição de cotas de fundos de investimento que apliquem seus recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, buscando através de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos rentabilidade acima do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. **Público-alvo:** fundo é destinado a receber aplicações de investidores em geral, que busquem a valorização de suas cotas e aceitem assumir os riscos descritos no seu regulamento, aos quais os investimentos do fundo e, conseqüentemente, os cotistas estão expostos, em razão da política de investimento do fundo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$ 26.367.198,03; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 1,90% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI; **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: Credit Suisse Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A. (CNPJ: 61.809.182/0001-30) | Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr. nº 700 – 11º andar (parte), 13º e 14º andares (parte), São Paulo, SP, CEP: 04542-000 | Telefone: (11) 3701-8669, Fax (11) 3701-8841 | www.cshg.com.br | Ouvidoria: 0800 772 0100.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.
661142322.11

Canvas Vector FIC de FIM (CNPJ 28.866.524/0001-89 - Data início 19/12/2017): O objetivo do fundo e a política de investimento visam obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de investimento de médio e longo prazo. **Público-alvo:** este fundo tem como público alvo os investidores, pessoas físicas e jurídicas, em geral, que busquem obter níveis de rentabilidade significativamente superiores ao CDI em um horizonte de médio e longo prazo. **Classificação ANBIMA:** Multimercado Livre (descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares). Tributação: Longo Prazo. PL médio (média aritmética da soma do seu patrimônio líquido apurado nos últimos doze meses): R\$ 356.489.094,22; **Taxa de administração** de 1,40% a.a. Taxa de administração máxima de 2,45% a.a.; **Taxa de performance** de 15% sobre o que exceder 100% do CDI. **Os resgates são cotizados em D+29 e liquidados em D+1** (1º d.u. após a data de cotização). **Taxa de saída** de 5.00% do valor resgatado para resgates pagos em D+0 da solicitação. Não há taxa de saída para resgates programados.

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP:20.030-905 | Telefone: (21) 3219-2500, Fax (21) 3219- 2501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.

Gestor: Canvas Capital S.A., (CNPJ: 15.377.863/0001-50), Rua Professor Atílio Innocenti, 165, 15o andar, São Paulo/SP (11) 3185-9200 - www.canvascapital.com.br.

Para maiores informações, consulte o site do Gestor: www.canvascapital.com.br ou entre em contato com a área de Relações com Investidores pelo telefone (011) 3185-9200.

